

Neologismos terminológicos na área da Economia: processos mais frequentes em Português Europeu*

Mafalda ANTUNES, Margarita CORREIA & Rita GONÇALVES

Associação de Informação Terminológica (AiT)

Lisboa, Portugal

1. Nota introdutória

A observação dos neologismos, incluindo os neologismos de especialidade, permite dar conta da língua em evolução. Sendo a Economia uma das áreas de maior desenvolvimento na actualidade importa, por isso, estudar de forma mais aprofundada alguns dos fenómenos recorrentes na sua terminologia.

Partindo da análise de vinte e seis suplementos de Economia de dois jornais de grande tiragem a nível nacional (*Diário de Notícias* e *Público*), foi possível recolher um *corpus* de “candidatos a neologismos” que foi confrontado com um *corpus* de exclusão composto por duas obras da lexicografia monolíngue portuguesa (*Dicionário do Português Contemporâneo* da Academia das Ciências de Lisboa e *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora). As unidades que resultaram desse confronto foram sujeitas a observação e classificação, sendo alguns casos alvo de análise mais circunstanciada.

Nesta comunicação pretendemos, num primeiro momento, dar conta dos tipos de estruturas morfossintácticas detectados neste domínio e, num segundo momento, a partir de exemplos concretos, questionar alguns problemas de integração e/ou construção de unidades na língua portuguesa. Com este trabalho, pretende-se, ainda, deixar constância da forma como normalmente as questões de neologia terminológica (não) são tratadas em Portugal.

2. O termo inserido no discurso de divulgação

Os jornais de grande tiragem assumem um papel determinante na divulgação de factos e conhecimentos, surgindo como complemento essencial das publicações de

* A participação neste Simpósio foi apenas possível graças à concessão de dois subsídios de viagem pelo Instituto Camões, ao abrigo do Programa Lusitânia.

acesso restrito, ou à informação veiculada pela televisão, uma vez que é o cidadão comum que vai ser confrontado com a necessidade de formular uma opinião, perante si próprio e os outros. A clarificação de dúvidas será de importância vital para o seu poder de argumentação.

Por seu turno, a Economia tem vindo a ser alvo de grande expansão e desenvolvimento e, como resultado de todo este movimento, verifica-se o aparecimento de novos conceitos e novos contornos das actividades no seio desta área, resultando num visível impacto aos níveis sociológico e cultural. Muitas das questões que se relacionam directamente com esta área atingem proporções que ultrapassam o círculo dos especialistas, havendo necessidade de criar formas de chegar a um público vasto e heterogéneo.

As formas de abordagem deste público passam não só pela simplificação da estrutura do discurso, mas também pela diminuição do número de termos técnicos, ou pela explicação dos mesmos.

No discurso de divulgação encontramos, fundamentalmente, termos que têm tendência a entrar, progressivamente, na esfera do léxico comum, já que designam conceitos operacionais básicos e essenciais neste domínio. Embora as fontes não apresentem uma densidade de termos técnicos comparável à que encontraríamos em textos de especialidade, foi, no entanto, possível observar um número significativo de termos, entre os quais se encontram os neologismos que constituem o nosso *corpus*.

3. O projecto “Neologismos da Economia nas Línguas Românicas através da Imprensa”

Este projecto visou a recolha, análise e classificação dos neologismos encontrados em jornais de grande tiragem. Tratou-se de um projecto com a chancela da Realiter, coordenado por Judit Freixa, da Universitat Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha), com representação das seguintes línguas: Catalão, Espanhol (Espanha e México), Francês (França e Canadá), Português (Portugal e Brasil) e Romeno (Roménia e Moldávia).

O principal objectivo do projecto *Neologismos da Economia nas Línguas Românicas através da Imprensa* foi verificar que mecanismos geradores de inovação lexical se encontram mais disponíveis para a construção de novos termos da Economia ao nível do discurso de divulgação.

4. Considerações teóricas

No âmbito deste trabalho, define-se ‘neologismo’ com base na proposta de Rey 1976, do seguinte modo: unidade lexical que é sentida como nova, num determinado momento e registo linguístico, pelo falante médio da língua, o que equivale a dizer que essa unidade não pertencia ao vocabulário activo desse falante no momento imediatamente anterior. Essa unidade pode ser nova do ponto de vista formal, e/ou semântico, e/ou pragmático.

Constituindo os textos em análise representantes de uma determinada área de especialidade, é natural que a maioria dos neologismos recenseados relevem da ‘neologia denominativa’, isto é, as unidades recenseadas respondem à necessidade de nomear novas realidades (objectos, conceitos), anteriormente inexistentes. Porém, tratando-se de discurso de divulgação, não é de excluir a hipótese de que alguns dos neologismos arrolados relevem, porém, de ‘neologia estilística’, determinação que não foi, no entanto, levada a cabo, por ultrapassar o âmbito do trabalho que nos propúnhamos levar a cabo.

Na detecção dos neologismos em discurso, foram tidas em conta algumas das características habitualmente apresentadas pelas unidades sentidas como novas, tais como a instabilidade formal e/ou morfossintáctica (ex.: hesitações de género, de número), o recurso a caracteres gráficos (aspas, itálicos, etc.) para a marcação das unidades. Porém, na hora de avaliar o carácter neológico (ou não) das unidades, optou-se, de acordo com as instruções do projecto, por adoptar o critério lexicográfico, isto é, excluir as unidades já registadas nos mais recentes dicionários gerais de língua portuguesa.

5. Descrição e análise dos neologismos apurados no projecto

A partir dos suplementos de Economia dos jornais *Público* e *Diário de Notícias*, dos meses de Abril, Maio e Junho de 2001 (num total de 26 suplementos), fez-se a recolha de “candidatos a neologismo”. O *corpus* de exclusão usado para a parte portuguesa do projecto é constituído por duas obras de referência: o *Dicionário*

da *Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências, e o *Dicionário da Língua Portuguesa*, da Porto Editora.¹

Estes dicionários, devido à sua contemporaneidade, apresentam à partida uma nomenclatura actualizada e que pretende espelhar o uso efectivo dos falantes.

No momento do confronto dos “candidatos a neologismo” com o *corpus* de exclusão, verificou-se que vários deles já tinham sido incorporados nas obras que o constituem, com especial destaque para o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Neste dicionário, a exaustividade com que os empréstimos foram tratados levou-nos a encontrar um grande número de termos de origem inglesa, com e sem adaptação à língua de acolhimento, que não esperávamos encontrar em obras lexicográficas de língua portuguesa. Nalguns casos, estas unidades remetem para unidades vernáculas que podem ser usadas em sua substituição; porém, noutras casos, não existe sequer tal tipo de preocupação adaptativa. Exemplos disto mesmo são termos como *expertise* (s. f.), *flop* (s.m.), *leasing* (s. m.), *rating* (s. m.), *yield* (s. m.), *warrant* (s. m.)². Apesar de tudo, foi possível recolher um total de 215 unidades não-atestadas no corpus de exclusão e, portanto, consideradas neológicas – cf. o anexo, que contém a listagem das unidades detectadas.

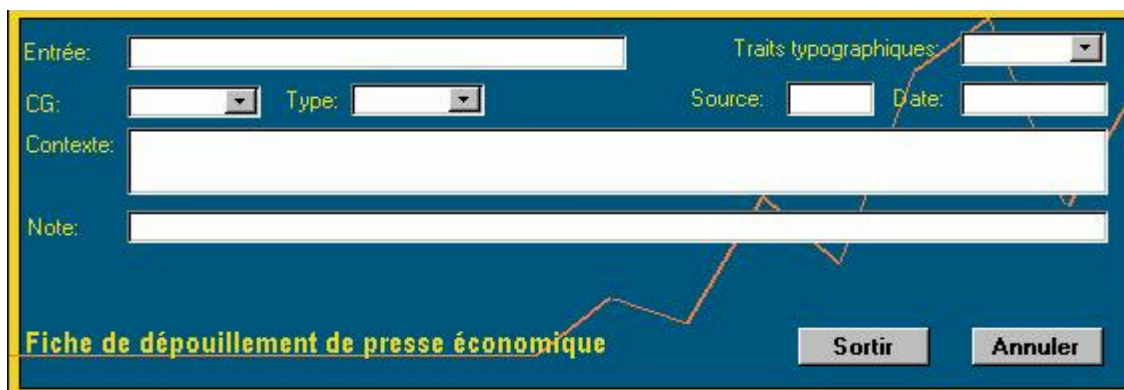


Fig. 1 – Conjunto dos campos previstos na ficha terminológica.

¹ Portugal não adopta qualquer política normativa de língua, pelo que os dicionários de língua podem aspirar apenas ao estatuto de dicionários de referência. Assim sendo, o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, embora emanando da Academia das Ciências de Lisboa, não tem poder normativo em Portugal.

² As unidades *expertise*, *flop* e *yield* remetem, neste dicionário, para, respectivamente, *perícia*, *fracasso* e *rendimento*.

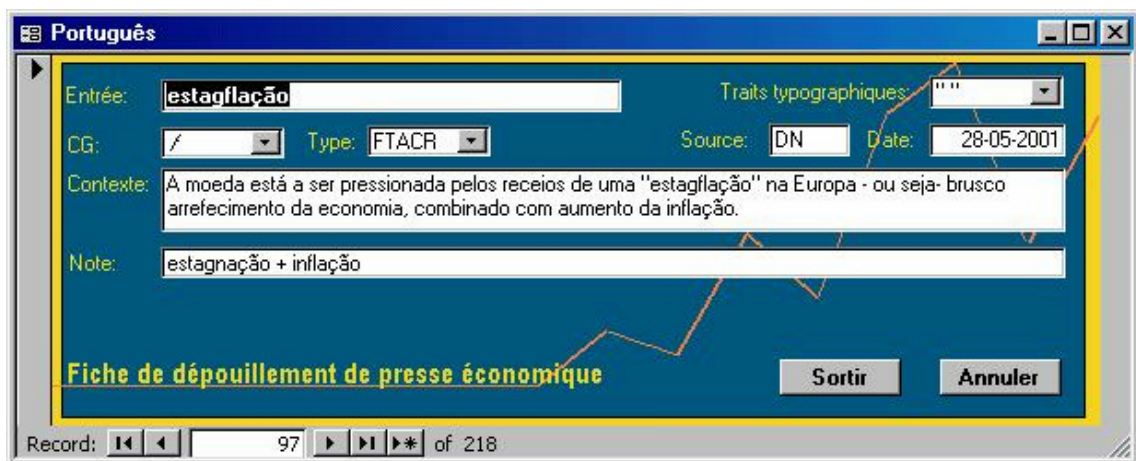


Fig. 2. – Aspecto de uma ficha preenchida.

Tendo em conta a distribuição dos neologismos recenseados pelos tipos de construção de palavras que evidenciam, pode verificar-se que a maioria das unidades (42%) é constituída por estrangeirismos, que são, neste contexto, entendidos como unidades de origem notoriamente estrangeira (particularmente anglo-saxónica), com adaptação apenas parcial à língua de chegada ou sem qualquer vestígio de adaptação.³

Em seguida, destaca-se a ocorrência significativa de construções sintácticas (23% do total), constituídas maioritariamente por sintagmas nominais, com carácter descritivo do conceito que denominam.

Expressão francamente inferior manifestam processos autóctones de construção de palavras (tais como, derivação e composição), em geral muito produtivos na língua corrente em português europeu, tal como pode verificar-se no gráfico da Fig. 3.

Tal facto pode, eventualmente, ser explicado pela ausência de uma política eficaz de observação e integração ponderada dos neologismos no sistema do português europeu, dando origem a grande instabilidade denominativa em áreas do saber caracterizadas por forte evolução.

A classificação destas unidades de acordo com os seus processos de construção nem sempre é indiscutível: algumas das unidades recenseadas relevam de mais do que um dos processos estabelecidos, pelo que, por vezes, ocorreram hesitações nessa classificação. Tal facto leva a ponderar, para projectos futuros, um sistema

³ Exclui-se neste contexto a adaptação fonético-fonológica que, acreditamos, os estrangeirismos sempre sofrem ao serem integradas na língua de chegada, por não nos termos baseado num corpus com dados orais.

classificativo mais flexível, ou que, pelo menos, apresente critérios definidos mais promenorizadamente.

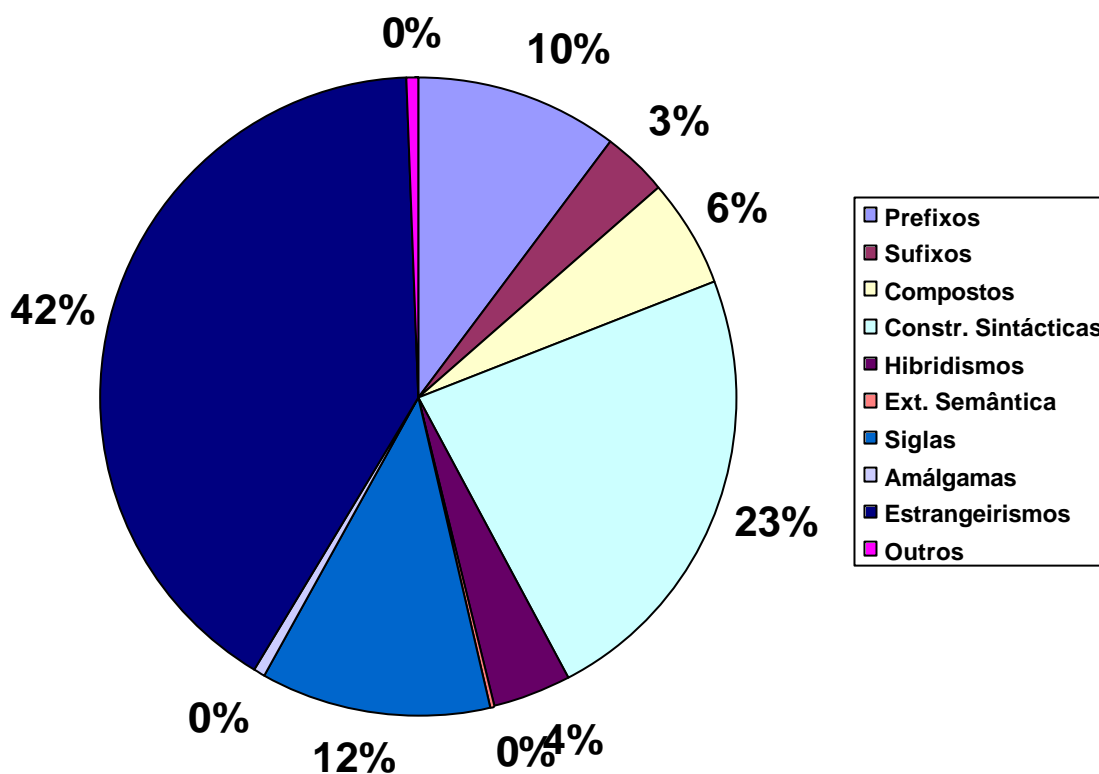


Fig. 3 – Distribuição dos neologismos recenseados pelos tipos morfosintáticos considerados

Tendo sido constatado o peso relativamente baixo dos processos de derivação no âmbito das unidades recolhidas, importa, porém, dar conta dos afixos detectados. Curiosamente, também, verificou-se que, contrariamente às tendências normais na construção de palavras em português europeu contemporâneo, a prefixação assumiu um peso relativo superior ao da sufixação. Os Quadros I e II, apresentam exemplos de palavras derivadas por prefixação e por sufixação recenseadas no *corpus*.

No Quadro III, podem observar-se neologismos relevantes de composição. Não sendo as fronteiras entre esta categoria e a das construções sintáticas completamente clara, importa esclarecer de que modo são aqui usados ambos os conceitos. Assim, para o estabelecimento das unidades compostas teve-se, sobretudo, em conta, o critério ortográfico, incluindo-se nesta categoria as unidades que, apresentando na sua

estrutura mais do que uma unidade de significado lexical, constituem apenas uma palavra gráfica.

<i>re-</i>	reinvestimento, redenominação, renominalização, re-exportado
<i>sub-</i>	subíndice, subsector, subempregado
<i>des-</i>	descapitalizado, desburocratização, desaceleração
<i>anti-</i>	anticoncorrencial
<i>mega-</i>	mega-marca, megaempreendimento ⁴
<i>super-</i>	superdirecção, superconta
<i>extra-</i>	extrafiscal, extra-económico
<i>mini-</i>	minidéficé
<i>micro-</i>	micro-empresa
<i>con-</i>	convariância
<i>co-</i>	cogeração

Quadro I – Exemplos de termos construídos por meio de prefixos

<i>-ção</i>	subsidição, colectivização, estrangeirização, dolarização
<i>-dor</i>	privatizador
<i>-izar</i>	contratualizar
<i>-ismo</i>	“quantitavismo”

Quadro II – Exemplos de termos construídos por meio de sufixos

N+N	eurolândia, eurozona, europrudente, subsidiodependência preço-alvo, fundos-índice, Estado-nação
N+Adj.	europessimista
Adj.+Adj.	economicocêntrico económico-empresarial, económico-tecnológico, económico- financeiro

Quadro III – Exemplos de termos construídos por meio de composição

⁴ De acordo com as indicações da coordenação do projecto, não se procedeu a qualquer normalização ortográfica (o que é visível pelo uso incoerente do hífen), de modo a registar a própria instabilidade ortográfica típica de unidades neológicas.

N+Adj.	comércio electrónico, crédito concessional, engenharia financeira, economia digital, (convariância negativa), publicidade electrónica, política monetária, “livro bege”, “capitalismo patrimonial”, capitalismo empresarial
N+Prep.+N	“curva de rendimentos”, dolarização da economia, taxa de cobertura, “profissionais da fiscalidade”, gestão de pessoal, “bolsa de emprego”, crédito à habitação
N+N	zona euro, (aprovisionamento “online”)
N+Adj.+Prep.+N	oferta pública de troca, técnicos oficiais de contas, revisores oficiais de contas
N+Prep.+N+Adj.	linha de crédito comercial, “gestão de recursos humanos”.
Adj.+N	“nova economia”
N+Adv.+Adj.	Países Menos Avançados
N+Adj.+Adj.	Administração Geral Tributária, (ofertas públicas iniciais)
N+Adj.+Conj.+Adj.	Comité Económico e Social
N+N+Prep.+N	(tarifas planos de internet)
V+Prep.+N	Vender a Descoberto

Quadro IV – Exemplos de termos construídos por meio de construções sintáticas “cristalizadas”

Na categoria das construções sintáticas, incluem-se as unidades resultantes da “cristalização” de sintagmas nominais ou verbais (cf. *Vender a Descoberto*) que adquirem carácter denominativo, sendo, ao mesmo tempo, constituídas por mais de uma palavra gráfica.

Os hibridismos, unidades construídas a partir da concatenação de palavras de línguas diferentes, são representados por diferentes tipos de estruturas, desde o derivado construído sobre uma base estrangeira por meio de um afixo autóctone (ex.: *pré-offset*), até à construção sintáctica constituída por uma palavra portuguesa e uma ou mais unidades estrangeiras.

Algum peso relativo têm, ainda, as siglas neste *corpus* (12% do total). Por fim, encontrou-se um caso de truncação, a unidade *Fed* (truncação de *Federal*), processo de construção de palavras geralmente pouco frequente em português europeu contemporâneo, e um caso de extensão semântica, o que diz respeito ao substantivo *blindagem*. Como único exemplo de amálgama, atente-se no caso de *estagflação*: este

neologismo “*estagflação*” é formado pela parte inicial da palavra *estag(nação)* e pela parte final da palavra *(in)flação*. Trata-se de uma amálgama decorrente da criatividade, revelando a possibilidade de criação consciente de termos, e não apenas com base em regras interiorizadas.

Pref. Lat.+N ing.	pré-offset
Adj. ing.+Suf. Lat.	“shortar”
V ing.+Suf. Lat.	franchisado, franchisador
N ing.+Sigla+Adj.	Banner GIF animado
	Objectivo 1-bis
N+Suf. Lat.	Fordismo
N ing.+Prep.+N	lounge de lançamentos

Quadro VI – Exemplos de termos que constituem hibridismos

B2B, (B2C), (CPC), PSI-20, FDA, SRI, (OPT), (Bdl), (APED), (IDE), (PAE), CMR, (AEP), (IIES), (IDS), (BERD), NAV, IPO, (CES), (AGT), PESEF

Quadro VII – Exemplos de termos construídos por siglação

“stock split”, <i>crosseling</i> , <i>cash flow</i> , “fed Funds”, “flat rates”, “e-marketplace”, “business-to-business”, “dotcom”, “business-to-costumer”, “e-transformation”, “e-procurement”, “e-business”, “price/earning ratios”, “bargain hunter”, “price/earnings”, “price/book”, “e-mail marketing”, “banner”, “rich media”, “swap”, “phasing out”, “free float”, “golden share”, “stock fund picker”, “growth stocks”, <i>internet banking</i> , <i>crash</i> , <i>profit warning</i> , <i>pick up</i> , <i>bull gap</i>

Quadro VIII – Exemplos de neologismos relevando de importação.

6. Processos de integração dos neologismos na língua português: casos particulares

Alguns casos de importação de palavras recenseados merecem alguma reflexão particular, por colocarem problemas a nível da própria teoria lexicológica. É o caso do par constituído pelo termo *shortar*, por um lado, e pelas formas *franchisado* / *franchisador*, por outro. Embora aparentemente idênticas, estas unidades importadas denotam adaptação diferenciada de unidades lexicais, levando-nos a reflectir sobre a

relação entre processos de integração e/ou de construção de palavras numa língua, bem como sobre o estatuto de determinadas unidades de carácter afixal no seio da língua.

*Shortar*⁵, que significa “vender a descoberto”, isto é, especular de forma a baixar o preço de um produto, vender aquilo que não se tem, como acontece, por exemplo, na Bolsa de Valores, apresenta uma terminação portuguesa (a desinência de 1.ª conjugação, *-ar*), mas não pode, contudo, considerar-se uma palavra derivada por sufixação em português, dada a não ocorrência nesta língua da suposta base deste verbo, o adjetivo *short*. Deste modo, o processo de importação tem por objecto o verbo inglês *to shorten* [“tornar mais pequeno, encurtar”], que ao ser integrado em português vai assumir a aparência de um verbo desta língua graças à sua terminação em *-ar*. Tal facto, leva-nos a propor que, pelo menos neste caso, o afixo *-ar* não constituiu um afixo derivacional, mas antes uma espécie de integrador paradigmático: não contribui com qualquer informação de nível categorial nem semântico para a construção do significado de *shortar*, permitindo tão-só a integração da palavra importada num paradigma específico, o dos verbos regulares em português contemporâneo.

O mesmo não pode dizer-se das unidades do par *franchisado* / *franchisador*. Efectivamente, não só se encontram atestados no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* os termos de origem anglo-saxónica *franchise* (s. m.) e *franchising* (s. m.), como é conhecido o uso do verbo *franchisar* (com a realização fonética []), apesar de este não ter sido recenseado no *corpus* que serviu de base a este trabalho. Estes factos, levam-nos a defender que, contrariamente ao proposto para *shortar*, estamos, neste caso, perante a efectiva construção de um derivado verbal híbrido em português, com uma base estrangeira, o verbo *franchisar*. *Franchisado* e *franchisador* são, portanto, unidades que sofreram já dois processos de construção em português, nomeadamente a desflexionação de um particípio passado (*franchisado*) e a nominalização deverbal com recurso ao sufixo *-dor*, interveniente na construção de nomes de agente em português, que operaram sobre a forma verbal *franchisar*.

A observação destes casos particulares, pode constituir um argumento mais na discussão do estatuto de uma forma como *-ar* interveniente na construção de novos

⁵ Contexto: “Só no ano de 2000, ganhou cerca de 86 milhões de dólares com esta estratégia de “shortar” (vender a descoberto), acções de 84 empresas.”

verbos em português: trata-se de um mero integrador paradigmático? Trata-se de um verdadeiro sufixo derivacional?

A discussão deste aspecto da morfologia merece, decerto, análise posterior.

7. Considerações finais

Como pôde verificar-se, muitos dos neologismos encontrados são empréstimos do inglês, como seria de esperar, não apenas dadas as características da área do saber em apreço, a Economia, como, ainda, dada a ausência de acções específicas de integração de palavras importadas em português europeu.

Existem também muitas construções sintácticas, como exigência da especificidade de alguns conceitos desta área, e um grande número de siglas referentes a institutos, instituições ou outras entidades.

Os termos compostos e derivados aparecem com uma frequência bastante mais baixa do que seria de esperar, dadas as características da produtividade lexical em português europeu. Embora alguns casos tenham sido recenseados, a sua utilização é bastante menos recorrente do que a importação de termos em língua estrangeira, tendência fortemente instaurada nas áreas de especialidade.

É sobejamente conhecido o interesse imediato na observação, registo e análise dos neologismos das diferentes áreas, pela sua aplicação prática na actualização de materiais lexicográficos. Os dados agora expostos, porém, levam a pensar que a observação deste tipo de unidades tem um alcance mais vasto do que se poderia à partida supor, podendo contribuir para a discussão de alguns aspectos concernentes à própria teoria lexical, como se verificou a partir da estrutura das formas *shortar* e *franchisar*.

6. Bibliografia

- ALVES, I. (1990). *Neologismo – Criação lexical*. São Paulo: Ed. Ática.
- ALVES, I. (2002). «Neologia técnico-científica e análise de corpus». In: *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional – Actas do VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC / Colibri, pp. 139-149.
- CABRÉ, M. Teresa (1993). *La Terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida / Empúries.

- CABRÉ, M. Teresa, Judit FREIXA & Elisabet SOLÉ (2000). *La Neologia en el Tombant de Segle*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra.
- CASTELEIRO, J. Malaca (Coord.). (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa / Editorial Verbo.
- CORREIA, M. (1999). *A denominação das qualidades – Contributos para a compreensão da estrutura do léxico português*. Diss. de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa (inédita).
- CORREIA, M. (1998). «Neologia e Terminologia». In: *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América, pp. 59-74.
- CORREIA, M. (1992). *A formação dos adjetivos em anti- em português*. Diss. de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (inédita).
- COSTA, J. A. & A. S. Melo (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8.^a edição. Porto: Porto Editora.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- MATEUS, M. H. M. *et aliae* (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- REY, Alain (1976). «Néologisme: un pseudoconcept?». In: *Cahiers de Lexicologie*, n.º 28, pp. 3-17.
- RIO-TORTO, G. M. (1993a). *Formação de palavras em português: Aspectos da construção de avaliativos*. Diss. de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra (inédita).
- RIO-TORTO, G. M. (1993b). «Formação de verbos em português: parassíntese, circunfixação e/ou derivação», In: *Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, 1994.

Anexo

Lista dos neologismos recenseados

1. anticoncorrencial - adj - fpre (P)
2. mega-marca - f - fpre (P)
3. “stock split” - m - m (P)
4. *crosseling* - m - m (DN)
5. minidéfice - m - fpre (DN)
6. *cash flow* - m - m (DN)
7. superdíroção - f - fpre (P)
8. “fed Funds” - f - m (P)
9. eurolândia - f - fcom (P)
10. “flat rates” - fpl - m (P)
11. “e-marketplace” - m - m (P)
12. B2B - m - ftsig (P)
13. “business-to-business” - m - m (P)
14. “dotcom” - fpl - m (P)
15. “business-to-costumer” - m - m (P)
16. (B2C) - m - ftsig (P)
17. “e-transformation” - f - m (P)
18. “e-procurement” - m - m (P)
19. “e-business” - m - m (P)
20. subsídição - f - fsuf (P)
21. (CPC) - f - ftsig (P)
22. “contrato de pré-contrapartida” - m - fsint (P)
23. pré-offset - mpl - a (P)
24. “price/earning ratios” - m - m (P)
25. “bargain hunter” - m - m (P)
26. “price/earnings” - adj - m (P)
27. “price/book” - adj - m (P)
28. privatizador - m - fsuf (P)
29. geoeconómico - adj - fpre (P)
30. “e-mail marketing” - m - m (P)
31. “banner” - m - m (P)
32. “rich media” - m - m (P)
33. “banner GIF animado” - m - a (P)
34. “swap” - m - m (P)
35. “curva de rendimentos” - f - fsint (P)
36. “phasing out” - m - m (P)
37. “objectivo 1-bis” - m - a (P)
38. “free float” - m - m (P)
39. PSI-20 - m - FTSIG (P)
40. “golden share” - m - m (P)
41. “stock fund picker” - m - m (P)
42. “growth stocks” - fpl - m (P)
43. *internet banking* - m - m (DN)
44. *crash* - m - m (DN)
45. *profit warning* - m - m (DN)
46. *pickup* - m - m (DN)
47. *bull gap* - m - m (DN)
48. *flattening* - m - m (DN)
49. *yield curve* - m - m (DN)
50. *stop loss* - f - m (DN)
51. “benchmarkers” - mpl - m (P)
52. preço-alvo - m - fcom (P)
53. “research” - m - m (P)
54. eurozona - f - fcom (P)
55. europrudente - adj - fcom (P)
56. reinvestimento - m - fpre (P)
57. “overbooking” - m - m (P)
58. FDA - m - ftsig (P) Fundo de Desenvolvimento Empresarial
59. SIR - m - ftsig (P) Sistema de Incentivos Regionais
60. comércio electrónico - m - fsint (P)
61. “e-commerce” - m - m (P)
62. “joint-venture” - f - m (P)
63. “break even” - m - m (p)
64. “pay back” - m - m (P)
65. managerland - m - m (P)
66. “core business” - m - m (P)
67. subíndice - m - fpre (P)
68. “radical reform” - f - m (P)
69. económico-empresarial - adj - fcom (P)
70. “account” - m - m (P)
71. “economicocêntrico” - adj - fcom (P)

72. "financial controller" - m - m (P)
73. megaempreendimento - m - fpre (DN)
74. *off budget* - adj - m (DN)
75. *equivalent billing* - m - m (DN)
76. *gross income* - m - m (DN)
77. contratualizar - v tr - fsuf (DN)
78. "management" - m - m (DN)
79. "real politick" - f - m (P)
80. "value for money" - m - m (P)
81. "shortar" - vtr - a (P)
82. *lessor* - m - m (P)
83. franchisado - m - a (DN)
84. franchisador - adj - a (DN)
85. *bearish* - adj - m (DN)
86. *cash call* - f - m (DN)
87. descapitalizado - adj - fpre (DN)
88. subsidiodependência - fcom (P)
89. "split" - m - m (P)
90. (OPT) - f - ftsig (P)
91. oferta pública de troca - f - fsint (P) OPT
92. redenominação - f - fpre (P)
93. renominalização - f - fpre (P)
94. *off-shore* - adj - m (DN)
95. desburocratização - f - fpre (DN)
96. colectivização - f - fsuf (DN)
97. "estagflação" - f - ftam (DN)
98. *project-finance* - m - m (DN)
99. extra-económico - adj - fpre (P)
100. política económica - f - fsint (P)
101. "endorment" - m - m (P)
102. desaceleração - f - fpre (P)
103. (Bdl) - m - ftsig (P)
104. "market marker" - adj - m (P)
105. (Fed) - f - a (P)
106. blindagem - f - s (P)
107. superconta - f - fpre (DN)
108. (APED) - f - ftsig (DN)
109. *trading* - m - m (DN)
110. cogeração - f - fpre (DN)
111. *clearing* - m - m (DN)
112. *free float* - m - m (DN)
113. crédito concessional - m - fsint (DN)
114. linha de crédito comercial - f - fsint (DN)
115. (IDE) - mpl - ftsig (DN) investimentos directos estrangeiros
116. (PAE) - mpl - ftsig (DN)
117. "e-commerce" - m - m (P)
118. "bear market" - m - m (P)
119. *private banking* - m - m (DN)
120. *premier banking* - m - m (DN)
121. *short list* - f - m (DN)
122. *spread* - m - m (DN)
123. *contact centre* - m - m (DN)
124. *business centre* - m - m (DN)
125. "quantitativismo" - m - fsuf (DN)
126. engenharia financeira - f - fsint (DN)
127. "executive search" - m - m (DN)
128. *utilities* - f - m (DN)
129. *back office* - m - m (DN)
130. *outsourcing* - m - m (DN)
131. *lounge de lançamentos* - m - a (DN)
132. *start-up* - m - m (DN)
133. economia digital - f - fsint (DN)
134. *networking* - m - m (DN)
135. *cabling* - m - m (DN)
136. *cluster* - m - m (DN)
137. subsector - m - fpre (DN)
138. CMR - m - ftsig (DN) customer relationship management
139. micro-empresa - f - fpre (DN)
140. convariância - f - fpre (DN)
141. (convariância negativa) - f - fsint (DN)
142. extrafiscal - adj - fpre (DN)
143. *senior executive* - m - m (DN)
144. (AEP) - f - ftsig (DN)
145. (IIES) - m - ftsig (P) Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade
146. (IDS) - m - ftsig (P) Instituto de Desenvolvimento Social
147. sector económico-chave - m - fsint (P)

148. (BERD) - m - ftsig (P) Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento
149. económico-tecnológico - adj - fcom (P)
150. europessimista - m - fcom (P)
151. económico-financeiro - adj - fcom (P)
152. subempregado - adj - fpre (P)
153. "downsizing" - m - m (P)
154. NAV - m - ftsig (P) avaliação líquida dos activos
155. "strong buy" - m - m (P)
156. IPO - fpl - ftsig (P) ofertas públicas iniciais
157. publicidade electrónica - f - fsint (P)
158. política monetária - f - fsint (P)
159. "livro bege" - m - fsint (P)
160. "capitalismo patrimonial" - m - fsint (P)
161. capitalismo empresarial - m - fsint (P)
162. (CES) - m - ftsig (P) Comité Económico e Social
163. (AGT) - f - ftsig (P) Administração-Geral Tributária
164. PESEF - m - ftsig (P) Processo Estratégico de Saneamento Económico-Financeiro
165. política orçamental - f - fsint (P)
166. valor transaccional - m - fsint (P)
167. orçamento rectificativo - m - fsint (DN)
168. "bellow the line" - adj - m (P)
169. "marketing directo" - m - fsint (P)
170. "perdão fiscal" - m - fsint (P)
171. "bolha especulativa" - f - fsint (P)
172. "territory senior partner" - m - m (P)
173. dolarização da economia - f - fsint (P)
174. fundos-índice - mpl - fcom (P)
175. taxa de cobertura - f - fsint (P)
176. "junk bonds" - mpl - m (P)
177. "gestor global" - m - fsint (P)
178. "gestão global" - f - fsint (P)
179. contratação interna - f - fsint (P)
180. "in house" - adj - m (P)
181. (TOC) - mpl - ftsig (P) técnicos oficiais de contas
182. (ROC) - mpl - ftsig (P)
183. "nova economia" - f - fsint (P)
184. "profissionais da fiscalidade" - mpl - fsint (P)
185. "subsídio técnico" - m - fsint (P)
186. zona euro - f - fsint (P)
187. (PMA) - mpl - ftsig (DN)
188. re-exportado - adj - fpre (DN)
189. gestão de pessoal - f - fsint (P)
190. "personnel management" - m - m (P)
191. "gestão de recursos humanos" - f - fsint (P)
192. "human resources management" - m - m (P)
193. (POE) - m - ftsig (DN)
194. "bolsa de emprego" - f - fsint (DN)
195. *case study* - m - m (DN)
196. estrangeirização - f - fsuf (P)
197. dolarização - f - fsuf (P)
198. técnicos oficiais de contas - mpl - fsint (P) TOC
199. revisores oficiais de contas - mpl - fsint (P) ROC
200. fordismo - m - a (P)
201. crédito à habitação - m - fsint (DN)
202. (vender a descoberto) - loc - fsint (P)
203. certificação de contas - f - fsint (DN)
204. Estado-nação - m - fcom (P)
205. (tarifas planas de Internet) - fpl - fsint (P)
206. (aprovisionamento "online") - m - fsint (P)
207. (caçadores de pechinchas) - mpl - fsint (P)
208. investidor de crescimento - m - fsint (P)
209. taxa directora - f - fsint (P)
210. Países Menos Avançados - mpl - fsint (DN)
211. Administração Geral Tributária - f - fsint (P)
212. (ofertas públicas iniciais) - fpl - fsint (P)
213. Comité Económico e Social - m - fsint (P)
214. administração fiscal - f - fsint (P)
215. direito tributário - m - fsint (P)